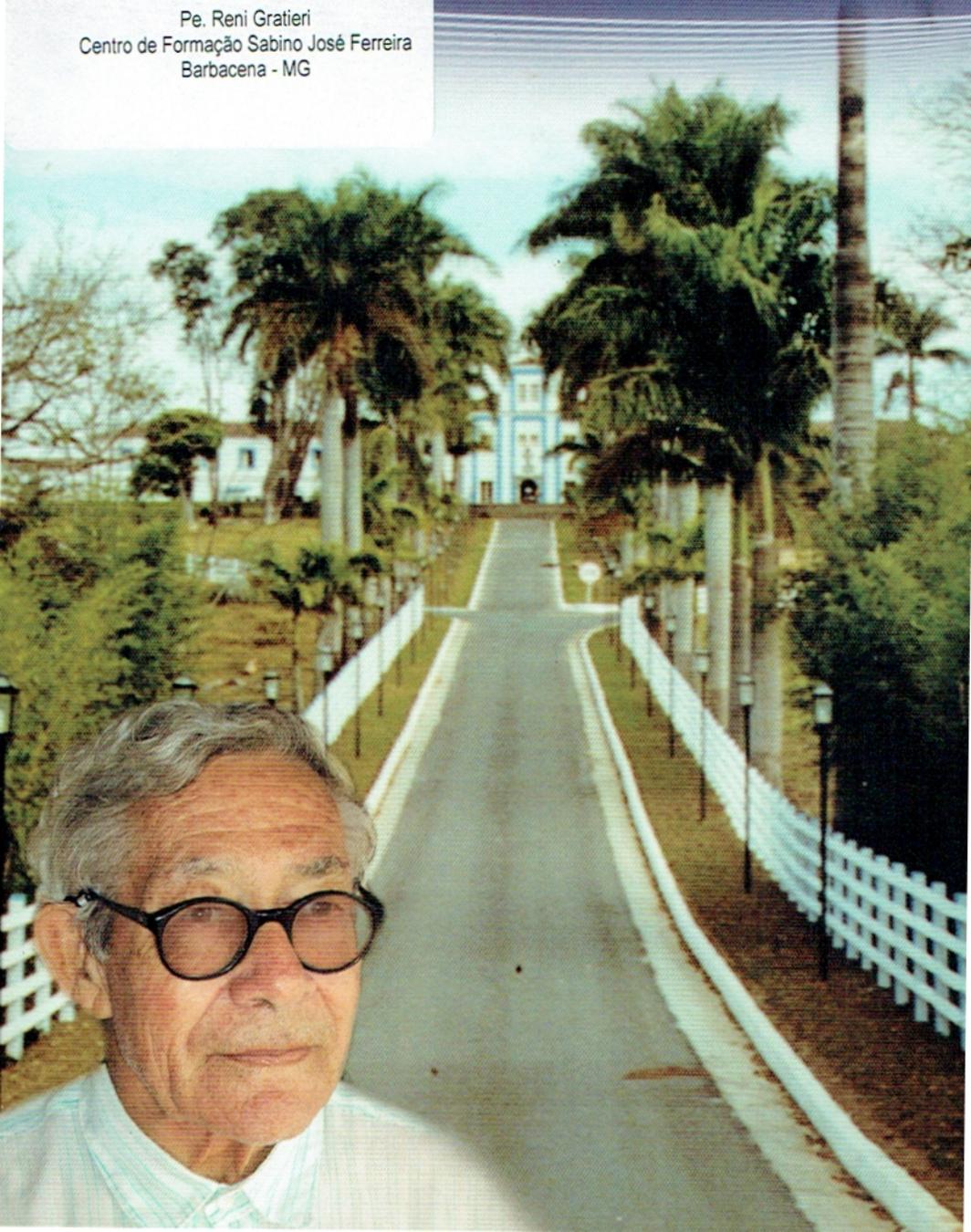


# Pe. Geraldo da Costa Azevedo

Pe. Reni Gratieri  
Centro de Formação Sabino José Ferreira  
Barbacena - MG



---

# **Pe Geraldo da Costa Azevedo, sdb**

\* 28 de março de 1927

+ 02 de junho de 2011

---

Padre Geraldo da Costa Azevedo, natural de Carmópolis de Minas, nasceu aos 28 de março de 1927. Fez sua primeira profissão em 1947, no dia 31 de janeiro. Ordenou-se sacerdote no dia 4 de novembro de 1956. Trabalhou nas casas de Pará de Minas, Paraguaçu e Cachoeira do Campo. Nesta última, ele morou por 39 anos.

## **LONGO SOFRIMENTO**

---

Desde 2004, Pe. Geraldo veio caminhando na sua longa "via crucis". Nesse ano, apresentou-se com graves problemas de saúde e necessitou de tratamento especial. Esteve internado no Hospital São Vicente de Paulo, em Itabirito, e de lá foi para Belo Horizonte para colocar marca-passo e melhorou bastante. De 2006 a 2008, sua saúde foi piorando cada vez mais. Em 2009, no dia 7 de março, foi internado no Hospital Luxemburgo de Belo Horizonte. Daí foi para a casa inspetorial. Seu estado sempre piorando cada vez mais, dessa vez com complicações renal e pulmonar. No dia 2 de maio de 2011, teve um AVC e foi internado no Hospital Vera Cruz. Lá ficou durante todo o mês de maio, sempre assistido por nossos enfermeiros e enfermeiras dedicados. Bastante enfraquecido devido às últimas complicações, não pôde resistir mais, tendo sido confortado pelos últimos sacramentos. Seus familiares receberam a comunicação, sua irmã Maria da Piedade e seu irmão Guido e sobrinhos. Foi velado no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. Foi sepultado no jazigo dos Salesianos, nº 45/46, após a celebração da Eucaristia presidida pelo Pe. Jairo de Mattos, vice-inspetor.

No dia 2 de junho de 2011, sempre tímido e modesto, na sexta semana da Páscoa, ele foi de encontro ao Ressuscitado. “... e outra vez, pouco tempo, e me vereis...” Jo 16;16. Era justamente o evangelho do dia. Jesus apontava para a manhã da Páscoa, o primeiro dia da semana, que se tornou o Dia do Senhor. Cada Dia do Senhor acena para aquele dia e aquela hora que não nos é dado conhecer porque só o Pai conhece. Aquele Dia chegou para o Pe. Geraldo, que viveu a sua longa Sexta-feira da Paixão, entrou no Sábado Santo da espera, para eclodir na manhã festiva do Domingo. O pouco tempo que Jesus anunciou e explicou aos discípulos é o tempo da Igreja; o tempo do discípulo que contemplava a sua morte, olhando de longe, do meio da multidão; o tempo das discípulas que, de madrugada, muito cedo, acharam o túmulo vazio sem saber onde estava Aquele a quem procuravam; o tempo da ausência e do silêncio de Deus, mas é aí também que Deus se dá a conhecer, revela-se plenamente. É um tempo de silêncio loquaz, de uma loquacidade que é sinal: a dureza da Cruz, a partida da morte explodem na manhã da Páscoa... “*Mais um pouco, porém, e vocês me tornarão a ver...*” (Jo 16,16). Um tempo que dura toda uma vida. Um tempo que vai terminar na madrugada da Páscoa, em primeiro lugar, para quem o procura, como Maria Madalena, para quem Ele aparece vivo (Jo 20,11); um tempo que termina à noite, os discípulos morrendo de medo, trancados, as portas fechadas... (Jo 20,19); um tempo que termina oito dias depois para quem não estava com os outros discípulos na semana anterior (Jo 20,26); um tempo que estala ao partir do pão para dois discípulos perdidos em Emaús... (Lc 24,31). Foi o tempo do Pe. Geraldo Azevedo. Oitenta e quatro anos. Lembra-nos agora o Salmo 89,9ss: “*Os nossos anos serão considerados como uma teia de aranha... os dias de nossa vida são, ao todo, uns setenta anos e nos mais robustos oitenta; o que passa destes não é mais do que trabalho e dor; porque então sobrevém a fraqueza e nós somos arrebatados...*” Lembra-nos Paulo, que tem razão quando nos alerta: “*o tempo é breve... a figura deste mundo passa...*” (1 Cor 7,29.31). O tempo do Pe. Geraldo, sempre tímido,

sempre modesto, sempre silencioso... É o tempo em que Deus se dá e se revela plenamente. O Dia eterno... 2 de junho foi a madrugada do seu dia eterno.

Somos gratos a Deus pela sua presença discreta, humilde, silenciosa. Entristecidos pela sua perda, alegramo-nos pela sua entrada na alegria do Senhor. Seguidor fiel do seu Senhor, depois de toda uma vida fragilizada pela saúde sempre precária, encontra-se agora no gozo pleno da verdadeira saúde, que é a alegria eterna do seu Senhor, sua eternidade feliz. Então, sim, é saúde sem doença, descanso sem trabalho, paz sem perturbação.

Sentimos sua falta. Sua presença tímida, silenciosa, às vezes chistosa, não acontece mais aqui, entre nós, porém o importante é que ele está na companhia do Senhor Ressuscitado, daquele mesmo Senhor do qual ele deu testemunho; pelo qual viveu; pelo qual se santificou na sequela de Dom Bosco; aquele Senhor que ele apresentou com sua vivência diária... com seus selos... com suas coleções de LPs... com suas aulas de Geografia... com sua secretaria impecável, muito organizada, muito exigente.

Amparado com atenção e carinho na Casa Inspetorial, depois de longo sofrimento, deu à sua vida o remate supremo. Foi participar, com plenitude, da Páscoa de Cristo.

## **TÍMIDO, MODESTO**

---

Não importa se tenha sido ou não um salesiano de envergadura excepcional. Não importa se tenha tido estrela na testa ou não. O que importa é que entrou na alegria do seu Senhor, porque fez multiplicar os talentos que recebeu.

Convivi com o Pe. Geraldo um ano em Paraguaçu e sete anos em Cachoeira do Campo. As numerosas gerações de alunos, principalmente internos, do Ginásio S. Domingos Sávio de Paraguaçu e do Colégio

Dom Bosco de Cachoeira do Campo, terão haurido, no exemplo de sua pessoa taciturna, força e incentivo para crescerem como bons cristãos e honestos cidadãos, binômio ideal de Dom Bosco que sintetiza toda a ação salesiana.

Pe. Geraldo, taciturno, introspectivo; gentil e atento, *“nos remetia ao recolhimento necessário às reflexões como forma de interiorização de nossa própria realidade”* – testemunha o ex-aluno do Dom Bosco de Cachoeira do Campo, Ricardo Sóstenes.

O perfil de sua vida espiritual poder-se-ia enquadrar nesta síntese:

- trabalhador incansável e perfeito na sua área: secretaria;
- reflexivo e serviçal;
- homem de fé e de oração.

A sua secretaria andava rigorosamente muito bem organizada. Sabia exigir dos professores o cumprimento exato de suas obrigações e compromissos pedagógicos dentro da burocracia relativa. Deve-se ressaltar sua grande responsabilidade e profissionalismo. Como professor de Geografia, preparava as aulas com cuidado e era exigente nas aulas.

Celebrava sua missa, sozinho, impecavelmente às seis horas da manhã, todos os dias, quando não tinha compromisso com alguma comunidade, e estava sempre muito disposto para atender aos pedidos vindos de qualquer parte – *sempre silencioso* – testemunha um ex-aluno do Dom Bosco de Cachoeira do Campo. Era sinal. Vivia plenamente essa exigência do ser salesiano. Um ex-aluno depõe: *“Despertava curiosidade”*. Isso é ser sinal; sinal e portador do amor de Deus. Padre Geraldo o foi, na sua simplicidade, no seu silêncio. No seu jeito de ser... *“Tipo diferente, meio oriental, aspecto fechado de ser, introspectivo, gentil, acordado.”* É um ex-aluno do Dom Bosco que fala.

Filatelista, tinha uma coleção de selos invejável, de que muito se orgulhava e se sentia valorizado e empolgado quando alguém se sentia envolvido e se interessava... *“Se revelou uma figura especial ao dividir comigo seu conhecimento de filatelia...”* Figura especial! – o testemunho do ex-aluno de Cachoeira do Campo. Isso é genuinamente salesiano. Conseguir tocar. Conseguir despertar interesse no educando que a Divina Providência põe no nosso caminho. Ei-lo grande na sua simplicidade. Grande na sua pequenez. Eloquente no seu silêncio. O importante não é ser importante, famoso, célebre, badalado. A simplicidade fala muito mais alto do que o barulho da fama, da estrela na testa. Essa é uma realidade presente na vida taciturna, séria, escondida do Pe. Geraldo. “Deus não mede a nossa perfeição pelas muitas coisas que realizamos para Ele, mas pela maneira como a fazemos.”

*“Marcava meu ser menino com uma curiosidade vital por sua coleção...”* Haverá maior elogio para um educador salesiano? Marcar o ser menino de um aluno confiado ao nosso trabalho educativo? Descobrir a fibra sonora e fazê-la soar! É Dom Bosco vivo. Padre Geraldo marcou! Achou um caminho de descobrir a fibra sonora. Fê-la soar. É o ser salesiano.

*“Agradeço a Deus a oportunidade de ter o Pe. Geraldo como referência na minha vida”* – é mais um ex-aluno que dá seu depoimento. O ex-aluno faz parte da Família Salesiana em razão da educação recebida (C 5).

Nisto aí está claro, muito claro, o sinal que foi o Pe. Geraldo para tantos alunos: “referência”. Qual é o educador que não se sentiria orgulhoso com esse reconhecimento de um seu ex-aluno?... Referência! “Hum... hum... é ou não é...?” Satisfeito, o Pe. Geraldo deve ter exclamado lá do céu, ao saber disso. Era seu modo particular e habitual de aprovar, de comunicar, de dizer sim, de acolher... e os alunos carinhosamente o apelidaram de “Rom-rom”.

*“... Pessoa inspiradora, nos remetia ao recolhimento necessário às reflexões como forma de interiorização de nossa própria realidade...”*

Continuam os depoimentos dos ex-alunos do Dom Bosco. O seu silêncio o tornava uma pessoa inspiradora. Costumava andar muito na área verde e, muitas vezes, ao voltar, trazia alguma fruta silvestre e oferecia a quem o encontrasse, sempre na sua simplicidade característica. Seus passeios diários pela área verde das adjacências do Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, indicavam nele um homem de oração, de recolhimento, de presença de Deus, de contemplação. São Francisco de Sales ensina: *“Durante o dia, quantas vezes lhe for possível, lembre-se de que está na presença de Deus. Observe o que Deus faz e o que você está fazendo. Verá o olhar dele dirigido a você, fixo em você, com amor incomparável. Então você lhe dirá: ‘Meu Deus, por que não olho sempre para Ti, como me olhas para mim? Por que pensas tantas vezes em mim e por que eu, tão pouco em Ti? Onde estamos, minha alma? Deus é o nosso lugar certo, e onde nos encontramos?’.”*

Padre Geraldo parecia viver tão bem esse ensinamento do nosso santo. Repassava a impressão de uma grande capacidade de recolhimento... *“Possibilidade de uma intensa convivência interior”...*

Viveu, com certeza, profundamente o que nos pedem as Constituições para sermos salesianos autênticos, voltando a Dom Bosco, como Dom Bosco. O salesiano *“cultiva a união com Deus, consciente da necessidade de rezar sem interrupção em diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai, que percebe perto de si. Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação”* (C 12). Padre Geraldo, na sua taciturnidade, parecia convencido da importância da oração como motor da missão; parecia convidar à oração para melhor oferecer Jesus Cristo aos nossos destinatários.

## DEPOIMENTOS

### REMINISCÊNCIAS

---

Convidado [...] para expressar algumas palavras a respeito do nosso recentemente falecido, saudoso Padre Geraldo Azevedo, valho-me da oportunidade para relembrar, mais uma vez, um momento único em nossa experiência acadêmica.

Desde o primeiro momento, identifiquei-me com a proposta educacional do Colégio Dom Bosco. Com uma disciplina bem estabelecida e diligentemente conduzida [...], o internato impunha um rígido cotidiano de exercício acadêmico. E nessa rotina de estudo, não podemos esquecer duas pessoas que podem ser indicadas como “inspiradoras”: dona Joana e padre Geraldo Azevedo. [...]

Padre Geraldo, simplesmente como era conhecido por nós, sempre nos remetia ao recolhimento necessário às reflexões, como forma de interiorização de nossa própria realidade. Filatelista e autodidata em matéria de eletrônica (principalmente, radiofônica), demonstrava apuro cultural e inquietação científica. Possuía uma robusta aparelhagem radiofônica e uma respeitável coleção de selos. Embora de espírito recolhido, apaixonava-se quando solicitado a expor sobre um de seus temas preferidos. A timidez cedía lugar ao entusiasmo com que ensinava o conteúdo de suas próprias pesquisas e descobertas. Pessoalmente, contaminado pelo padre Geraldo, por algum tempo dediquei-me à filatelia. Mas tal qual ocorrido com a música [...], não prossegui por muito tempo com aquela disposição juvenil.

Sintetizando, poderia destacar na pessoa do padre Geraldo a capacidade de recolhimento, exemplificando a possibilidade de uma intensa convivência interior. Então, com sua postura, o padre Geraldo sempre demonstrou a possibilidade de uma interiorização extremamente positiva para as descobertas que, muitas vezes, só o recolhimento pode proporcionar. Talvez tenha sido um filósofo pouco “explorado” por nós, alunos do Dom Bosco...

Ricardo Sóstenes

---

*Padre Geraldo foi um dos personagens que mais me despertava curiosidade nos bons tempos de Colégio Dom Bosco, pelos idos anos de 1980 a 1984. Lembro-me de que ele celebrava uma missa, todos os dias, às seis horas da manhã, sozinho, silencioso. Eu não entendia muito bem o culto sigiloso, embora respeitasse muito aquela sua solenidade. Achava o Pe. Geraldo uma pessoa taciturna, séria, que perambulava pelo pátio do Colégio, atento à "Hora do Brasil", logo depois do jantar. Enigmático, ele se revelou uma figura especial ao dividir comigo seu conhecimento de filatelia: explicava-me coisas infinitas sobre a origem e as razões de muitos selos que trazia da capital para a sua coleção. Ele chegava a me dar alguns selos estrangeiros e marcava meu ser menino com uma curiosidade vital pelo mundo infinito. Na certa, isso me ajudou na escolha pela Psicologia e pelo entendimento do ser humano... Agradeço a Deus pela oportunidade de ter o Padre Geraldo como referência na minha vida.*

**Renan Senra Barbosa**

*[...] O Pe. Geraldo foi quem me motivou a colecionar selos que guardo até hoje e hei de mostrar aos meus filhos e netos, quem sabe... Nos quatro anos de Dom Bosco, vivia visitando a secretaria ou tesouraria para sondar a chegada de novidade, e encontrava o padre Geraldo, com sua secretaria, além de testemunhar suas caminhadas [...] A mim, dava a impressão de ser um tipo diferente, meio oriental, talvez pelo aspecto mais fechado de ser, introspectivo, ao mesmo tempo, gentil, se "acordado"!...*

**Paulo Gastão**

*Deus nos presenteou com sua vida, simples, silenciosa, tímida, modesta. Deus nos presenteou com o testemunho de sua aceitação do sofrimento longo e sua morte. Deus abençoe a Inspetoria São João Bosco. Abençoe os ex-alunos que tiveram a felicidade de conviver com o Pe. Geraldo.*

**Pe. Geraldo Martins Lisboa**

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

Padre AZEVEDO, Geraldo da Costa

\* 28/03/1927 – Carmópolis de Minas/MG + 2/06/2011 – BH/MG.

1º profissão religiosa: 31/01/1947. - Ordenação Presbiteral: 1/11/1956